O ASPECTO VERBAL: QUESTÕES DE TRADUÇÃO

Mário Augusto da Silva Santos
Universidade Federal da Bahia

RESUMO; *Exame do paralelismo de formas verbais que expressam o passado, possuidoras ou não do conteúdo aspectual, com ênfase no português e no alemão. Conseqüências da diferenciação de aspecto sobre a traduzibilidade.*
PALAVRAS-CHAVE: *lingüística comparada – tradução – aspecto verbal*

ABSTRACT: *Analysis of the parallelism in verb forms expressing which carry or not aspectual content, especially in Portuguese and German. Consequences of the aspect differences in translatability.*
KEYWORDS: *comparative linguistics – translation – verb aspect.*

Perfeitos e Imperfeitos, Passados Simples e Compostos, Mais Que Perfeitos Simples e Compostos: essas são algumas das denominações gramaticais para rotular formas verbais que podem ou não ter correspondência entre si de língua para língua.
Não é nosso objetivo avançar aqui na discussão da nomenclatura gramatical adotada em boa parte do âmbito lingüístico ocidental, mas sim apontar o significado temporal e aspectual de formas verbais para o passado, as possibilidades e dificuldades de tradução. Como instrumento principal de exemplificação serão tomados o português e o alemão.
A dissimetria entre tempos verbais com a mesma denominação se observa também entre o latim, de onde provieram suas denominações, e línguas atuais. É o caso do latim e do alemão.
A famosa frase atribuída a Júlio César *veni, vidi, vici*, enunciada no Perfectum, traduz-se no Perfeito português: *vim, vi, venci*.
A mesma frase se diz em alemão na forma verbal denominada *Imperfekt* ou *Präteritum*:
Ich kam, sah, siegte. Contudo, é para a mesma forma verbal alemã que se traduzem os verbos no Imperfeito latino da historieta em versos de Wilhelm Busch, intitulada *Max e Moritz:*
"*... vestimenta* ***conficiebat, resecabat, sarciebat****,/ magna cura* ***reficiebat****/ neque indole* ***carebat****."*

"... er ***stellte*** *Kleidungsstücke her/* ***kürzte*** *sie, flickte sie/ erneuerte sie mit grosser Sorgfalt/ und liess er an Talent nicht fehlen" (Nickel, 1989).*

Pode-se, artificiosamente, fazer uma correspondência entre: o Imperfeito do Indicativo latino e o Präteritum alemão. Seguindo essa regra, uma gramática latina elaborada na Alemanha traduz *laudavi* (Perfectum) por *ich habe gelobt* Perfekt) e os versos de Busch sempre por verbos no Präteritum.
Mas afirma a mesma Gramática que o Perfeito latino expressa uma ação completa no passado e que o Imperfeito é o tempo com o qual se expressa um fato passado sem que seu início ou fim sejam determinados, isto é, expressa uma duração (Nickel, 1989). Como

então traduzir *laudavi* (ich habe gelobt) e *veni, vidi, vici* (ich kam, sah, siegte) por formas verbais alemãs diferentes se, nas duas frases latinas, os verbos estão todos no Perfectum?
Por outro lado, qualquer leitor lusófono, sem um prévio conhecimento do contexto da historieta de Busch e do original latino, ao transpô-la do alemão para sua língua, poderá usar o Perfeito, conferindo aspecto pontual à narrativa, afastando-se, portanto, do sentido original: "confeccionou peças de roupas/ encurtou-as, remendou-as/ com grande cuidado reformou-as..."
Outro exemplo da impossibilidade de traçar uma correspondência constante entre o Imperfeito ou Präteritum alemão e apenas uma forma verbal em línguas que dispõem de diferenciação aspectual para o passado é o do conhecido conto de Chapeuzinho Vermelho. Vejamos alguns pequenos trechos em alemão e em português.

*"Es **war** einmal ein kleines, süsses Mädchen. Jeder, der sie **sah**, **musste** es lieben. Einmal **schenkte** die Grossmutter dem Mädchen ein Käpchen aus rotem Samt. ...*
*eines Tages **sagte** die Mutter:...*
...
*der Wolf aber **dachte**: Das junge, zarte Ding wird noch besser schmecken als die Alte... Und er **sagte**:... Da **sah** Rottkäppchen, wie die Sohnenstrahlen in den Bäumen **tanzten**, uns als es die schönen Blumen **sah**, **dachte** es:...*
...
*bald **kam** ein Jäger am Haus vorbei und **hörte**, wie der Wolf laut **schnarchte**. ... Gleich **sprang** das Rottkäppchen heraus, und auch die Grossmutter lebte..." (Jugendscala, 1986)*

*"**Era** uma vez uma pequena e doce menina. Todos os que a **viam tinham** que amá-la. Certa vez, sua avó **deu**-lhe de presente uma capinha de veludo vermelho. ...*
um dia, disse-lhe a mãe: ...
...
*o lobo, porém, **pensou**: Essa coisinha nova vai ser ainda mais gostosa do que a velha ... E ele **disse**: ... Ali **viu** Chapeuzinho Vermelho como os raios de sol **dançavam** nas árvores e quando ela **viu** as belas flores, **pensou**: ...*
*Logo **chegou** um caçador diante da casa e ouviu como o lobo **roncava** alto. ... Em seguida, Chapeuzinho **pulou** para fora. Até a avó ainda vivia."*

Na narrativa alemã, há dezesseis formas verbais no passado e todas no Präteritum. Sua transposição para o português nos leva a seis formas do Imperfeito e a dez do Pretérito, sendo que algumas podem ser alternadas entre si: Ao longo do texto, porém, as duas formas deverão ser usadas, sob pena de se comprometer a compreensão do conto no momento de se narrar uma ação pontual ou uma ação contínua no passado.
Por sua vez, o Perfekt alemão é a forma de passado mais usada na língua atual, mas que só se gramaticalizou completamente a partir do século XVI.
Esse Perfekt remontaria ao tempo do império merovíngio (séculos V a VIII), quando eram estreitas as relações entre germanos e romanos, e, provavelmente, logo antes do surgimento dos primeiros documentos germano-ocidentais escritos. Assim, a forma perifrástica do passado da língua alemã teria surgido, segundo a maioria dos lingüistas, como um empréstimo da construção já desenvolvida pelo latim vulgar.
Contudo, a forma do Perfekt alemão nunca teve e nem teria conteúdo de aspecto diferenciado do Präteritum. No século XV, a oposição aspectual do sistema verbal alemão

– que até então se fizera mediante o prefixo *ga** > *ge* para as formas perfectivas – já havia desaparecido. (Ebert, 1978)

Assim, no alemão moderno, firmaram-se o Perfekt perifrástico e o Präteritum ou Imperfet, como formas verbais alternativas para o passado, distinguindo-se se uso apenas no registro ou no estilo, sem diferenciação de aspecto. Já vimos anteriormente como uma narrativa tradicional faz uso exclusivo do Präteritum enquanto sua tradução para o português deverá conter tanto formas do Imperfeito quanto do Perfeito.

Na narrativa escrita é de hábito o uso do Präteritum, enquanto na linguagem falada o do Perfekt. Este chega até a ocupar, na região lingüística do alemão do sul, o espaço que o Hochdeutsch ainda preserva para o Präteritum na fala corrente.

A ausência de distinção de aspecto entre o Präteritum e o Perfekt do alemão, repetimos, pode levar a algumas dificuldades de tradução entre esse idioma e outros, cujos tempos passados se desdobram em diferenciações de aspecto. Observe-se uma simples frase em português e em alemão.

*"Hoje de manhã eu **ia** (Imperfeito) à casa de meus pais para levar-lhes um presente de Natal, mas, em frente ao sinal de trânsito, ..."*

*"Hoje de manhã eu **fui** (Perfeito) à casa de meus pais para levar-lhes um presente de Natal, mas, em frente ao sinal de trânsito,...".*

É evidente que pela frase no Imperfeito não se sabe se eu cheguei ou não à casa de meus pais. Pela informação no Perfeito percebe-se claramente que minha visita se realizou.

O que ocorreu em frente ao sinal de trânsito no primeiro caso, talvez tenha impedido a visita. Não no segundo, qualquer que tenha sido a ocorrência, na ida ou na volta.

Já em alemão, não podemos perceber pela forma verbal se minha visita se realizou ou não, seja no Präteritum ou no Perfekt:

*Heute morgen **ging** ich (Präteritum) zu meinen Eltern, um ihnen ein Weihnachtsgeschenk zu geben, aber vor der Verkehrsampel..."*

*Heute morgen **bin** ich zu meinen Eltern **gegangen** (Perfekt), um ihnen ein Weihnachtsgeschenk zu geben, aber vor der Verkehrsampel...*

Em ambas as frases, cujas formas verbais, como já se disse, se diferenciam apenas no estilo ou no registro – escrito ou falado -, tudo o que se sabe é que a ação é passada, mas não se se completou ou não.

Para tanto, ter-se-ia de lançar mão de outras informações que seriam obtidas fora do passado do verbo *gehen* (*ir*): advérbios, verbos modais etc.

Tomemos agora um exemplo literário – a narrativa de E.T.A. Hoffmann *Klein Zaches genannt Zinnober*, em sua edição bilíngüe alemão português, e vejamos como são traduzidas as formas do Präteritum.

"*Balthasar **verliess** den offenen Weg und **verlor** sich in das dichteste Gebüsch, da **sank** er hin auf einen Moositz, erfasst, ja überwältig von den bittersten Gefühlen. Wohl **mocht** es sein, dass er die holde Candida wirklich **liebte**, aber er hatte diese Liebe wie ein tiefes, zartes Geheimnis in dem Innersten seiner Seele vor allen Menschen, ja vor sich selbst verschlossen. Als nun Fabian so ohne Hehl, so leichtsinnig darüber **sprach**, war es ihm, als rissen rohe Hände in frechem Übermut die Schleier von dem Heiligenbilde herab, die zu berühren er nicht gewagt, als müsse nun die Heilige auf ihn selbst ewig zürnen. Ja Fabians Worte **schienen** ihm eine abscheuliche Verhöhnung seines ganzen Wesens, seiner süssesten Träume.*

*"Balthasar **abandonou** o caminho aberto e **embrenhou**-se na mata mais densa. Lá **deixou**-se cair sobre um assento de musgo, tomado, ou melhor, subjugado pelos sentimentos mais amargos. **Era** de fato verdade que ele **estava amando** a graciosa*

Cândida, mas tinha encerrado este amor no íntimo de sua alma como um profundo e delicado segredo, guardado de todas as pessoas e até de si mesmo. Assim, quando Fábio ***falou*** *desse assunto tão sem reservas, tão levianamente,* ***pareceu****-lhe que mãos rudes tinham arrancado com atrevida petulância os véus da imagem santa que ele não* ***ousava*** *tocar, e que agora a santa não poderia deixar de se encolerizar com ele próprio para sempre. Sim, as palavras de Fabian* ***soaram****-lhe como uma terrível zombaria de todo o seu modo de ser e dos seus sonhos mais doces" (Hoffmann, 1994)*

Do texto de Hoffmann todas as formas do Imperfekt foram traduzidas no português como formas do Pretérito Perfeito e não Imperfeito, exceto a forma *liebte* no progressivo *estava amando*.

Aqui também, como já indicamos para a tradução alemã da historieta de Busch, sem conhecimento do contexto, é possível usar outra forma verbal que não a usada pela tradutora. Ao invés de Perfeito teríamos Imperfeito com uma mudança quanto ao aspecto das ações, que passariam a ganhar habitualidade.

"Balthasar *abandonava* o caminho aberto e *embrenhava*-se na mata mais densa. Lá *deixava*-se cair... Quando Fabian *falava* desse assunto... *parecia*-lhe... Sim, as palavras de Fabian *soavam*-lhe como...".

Um outro exemplo, e bem eloqüente, de que o conhecimento do todo da obra é que impõe uma decisão sobre a forma a usar no português – se Perfeito ou Imperfeito – é um trecho de *Os Buddenbrooks* de Thomas Mann (Wandruska, 1991)

"*Und Hanno Buddenbrook* ***schlief****, die Wange in das Kissen geschmiegt. Er* ***schlief*** *mit getrennten Lipen und tief und fest gesenkten Wimpern, mit dem Ausdruck einer inbrüstigen und schmerzlichen Hingabe an den Schlaf"*

"*E Hanno Buddenbrook* ***dormia/dormiu****, a bochecha encostada no travesseiro.* ***Dormia/dormiu*** *com os lábios entreabertos e os olhos apertados firmemente, dando a impressão de realizar algo de apaixonado e doloroso no sono"*.

Em línguas que, assim como o português, dispõem do Imperfeito e do Perfeito, o Präteritum alemão foi traduzido para o Imperfeito: francês *dormait*, italiano *dormiva* e espanhol *dormía*. No inglês, contudo, a preferência recaiu sobre a forma *slept* (Wandruszka, 1991). Esta é indicadora de uma ação perfeita. Não se usou a forma mais próxima da das línguas mencionadas – *was sleeping*, que contemplaria a noção de continuidade.

A descrição da primeira noite de Tony Buddenbrook de volta à casa dos pais vale-se da mesma forma verbal *schlief*.

"Tony schlief fest und gut die erste Nacht in der Mengstrasse, und sie stieg am nächsten Morgen, dem 22. September, erfrischt und ruhigen Sinnes ins Früh – Stückszimmer hinunter".

No inglês *(slept),* no francês *(dormit),* no italiano *(dormì)* e no espanhol *(durmió)* o alemão *schlief* se traduziu por formas perfectivas. O mesmo se faria no português *dormiu* porque, realmente, se trata de uma ação completa no passado, em uma noite já acabada:

"Tony dormiu bem e profundamente a primeira noite na rua Meng e, na manhã seguinte, 22 de setembro, repousada e calma, desceu à sala do café".

Já a descrição do sono de Hanno se traduziu pelo Imperfeito no francês, no italiano e no espanhol (Wandruszka, 1991). Parece ser a melhor solução porque a descrição atinge um momento que se passa após ter soado o despertador, mas tendo o sono tido continuidade, isto é, Hanno *continuava* a dormir, *dormia*. No português, também se pode descrever a cena com o Perfeito, isto é o despertador soara, e ele *continuou* a dormir, ele ainda *dormiu*

por algum tempo. Mas para a descrição dessa continuidade do sono, temos o Imperfeito como forma mais adequada, tanto no português como no francês, no italiano e no espanhol. Para a referência ao sono de Tony Buddenbrook, contudo, não poderíamos em português substituir o *dormiu* por *dormia* sob pena de incorrermos numa deformação do fato narrado. Aqui o uso do Imperfeito levaria à noção de habitualidade, isto é, de que Tony, quando voltava à casa dos pais, *dormia* bem e *descia* descansada para o desjejum. Mas o autor narrou apenas a volta (uma só vez) da personagem à rua Meng.

Em seguida, examinemos o que ocorre com a tradução para o alemão de um texto original em língua portuguesa. Tomemos dois momentos da narrativa de Jorge Amado *A morte e a morte de Quincas Berro Dágua*, editada na Alemanha sob o título *Die drei Tode des Jochen Wasserbrüller.* Escolhemos trechos em que se explica a origem do apelido Berro D'água e em que se descreve o exame do cadáver de Quincas para o atestado de óbito.

No capítulo IV, onde é narrada a visita do médico, das 38 formas verbais de passado utilizadas no original em português (não se incluem formas de Mais Que Perfeito), 23 são perfectivas e 15 são imperfectivas. (Amado, 1997), na tradução alemã elas vão corresponder a 37 usos do Präteritum e 2 do Perfekt. A única forma de gerúndio no português o tradutor também fez corresponder ao Präteritum no alemão. (Meyer-Clason, 1991).

No capítulo VII, onde se trata da origem do apelido Berro Dágua, usaram-se 11 formas de Präteritum para traduzir 7 formas de Perfeito, 2 de Imperfeito e 1 de gerúndio.

O Perfekt, que se usa normalmente no alemão falado quotidiano, aparece no diálogo entre o médico e um santeiro e entre o médico e a filha de Berro Dágua.

*"Woran **ist** er **gestorben**?"* – pergunta o médico. A justificativa deste Perfekt estaria na tentativa de reproduzir a fala da personagem. Mas o médico continua sua inquirição sobre o morto com um Präteritum: "***Litt** er an einer Krankheit?!* Com essa mesma forma responde o santeiro: "*Ich **kannte** ihn seit zehn Jahren..."* e com a mesma forma de Präteritum continuam as falas até as última linhas do capítulo, quando a filha Vanda a um Präteritum do médico responde com um Perfekt:

médico – "***Wohnte** er hier?"* (original: _E ele vivia aqui?)

Vanda – "*Wir **haben** alles **getan**,..."* (original: fizemos tudo...)

Aparentemente não se justifica o uso do Perfekt para reproduzir as falas.

A inexistência de gerúndio na língua alemã levou o tradutor mais uma vez, ao uso do Präteritum. São dois os exemplos:

*"Vanda levantou-se, **afastando** o caixão de querosene" "Wanda erhob sich und **schob** den Petroleumkanister beiseite".*

Na verdade, Vanda estava sentada no caixão de querosene e se ergueu, afastando-o de si, ao mesmo tempo em que se levantava. Isso é o que está descrito pelo gerúndio. No texto alemão, o verbo no Präteritum *erhob*, transforma a simultaneidade em ações sucessivas: levantar-se e empurrar o caixão. O uso de algum advérbio como *gleichzeitig* (*ao mesmo tempo*) talvez pudesse remeter à simultaneidade expressa no gerúndio.

O outro exemplo é similar:

*"E um berro inumano cortou a palidez da manhã no Mercado, **abalando** o próprio Elevador Lacerda em seus profundos alicerces".*

*"Ein unmenschlicher Schrei zerriss die Stille des Marktmorgens und **erschütterte** sogar den Lacerda-Aufzug in seinen Grundfesten"*

No alemão torna-se necessário recorrer-se, às vezes, a verbos diferentes para expressar o que foi dito em outra língua no mesmo verbo, no mesmo tempo passado, porém com formas aspectuais diferentes.

O verbo francês *savoir*, no Passé Simple e no Imparfait, teve de ser traduzido, respectivamente, pelos verbos *erfahren* e *wissen* no Präteritum, como no exemplo colhido em *La force de l'âge* de Simone de Beauvoir: (Wandruska,1991)

*"Je ne m'émus pas quand je **sus**..."*
*"ich regte mich nicht weiter auf, als ich **erfuhr**..."*
*"Je **savais** que mon dernier roman ne valait rien..."*
*"Ich **wusste**, dass mein lezter Roman nichts taugte..."*

As frases francesas podem ser perfeitamente traduzidas em português para o mesmo verbo *saber* e nas formas verbais correspondentes às francesas do original: *soube* (Perfeito) e *sabia* (Imperfeito). Já no alemão usou-se a mesma forma verbal (Präteritum) de verbos diferentes: *erfuhr* e *wusste*. O verbo *erfahren* tem o significado geral de: receber uma nova informação, vivenciar algo por si mesmo, pressentir algo. Tal significado é de uma ação pontual. Pode também transmitir uma noção de mais duração quando significa experimentar, sofrer. Já o verbo *wissen* tem o conteúdo mais geral de *saber*, com a marca da duração portanto. Assim, estes dois verbos foram muito bem escolhidos para representar os aspectos perfectivo e imperfectivo do verbo *savoir*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, Jorge. *A morte e a morte de Quincas Berro Dágua.* Rio, Record, 1997, p. 33 e 58

EBERT, Robert Peter. *Hystorische Syntax des Deutschen.* J.B. Netzlersche Verlagsbuchhandlung. Stuttgart, 1978, p. 58-60

HOFFMANN, E.T.A *O Pequeno Zacarias chamado Cinábrio; Der kleine Zachs genannt Zinnober* (Tradução e prefácio de Karin Volobuef). S.P., Ars Poetica. Ed. Bilíngüe alemão-português, 1994, p. 54-55

JUGENDSCALA, *alles Märchen*?, Frankfurter am Main: Frankfurter Societäts-Druckerei, Jan./Feb. 1986

MEYER-CLASON, Kurt (Trad.) *Die drei Tode des Jochen Wasserbrüller; Erzählung.* Piper, München – Zürich, 1991

NICKEL, Rainer. *Litterae: Unterrichtswerk für spätbeginnendes Latein.* C.C Buchners Verlag, Bamberg, 1989, p.34

WANDRUSZKA, Mario. *"Wer fremde Sprachen nicht kennt..."; das Bild des Menschen in Europas Sprachen.* Piper, München, 1991